

A SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA E A EXPERIÊNCIA DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

THE PARTNERSHIP ECONOMY SETTLEMENTS AND EXPERIENCE OF LAND REFORM IN THE MESOREGION TRIANGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

Geisa Daise Gumiero Cleps

Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia
gdgumiero@ras.ufu.br

Renata Rodrigues da Silva

Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia
renatadageo@yahoo.com.br

Resumo

A socioeconomia solidária ou economia solidária constitui-se numa alternativa de geração de trabalho e renda para a população excluída social e economicamente. A mesma é sustentada por alguns princípios básicos, a saber: autogestão, trabalho coletivo, solidariedade e desenvolvimento de uma atividade econômica. Observa-se um processo de expansão da socioeconomia solidária em todo o Brasil, principalmente a partir de 2007, devido, dentre outros fatores, ao elevado número de desempregados do país, bem como da necessidade de geração de renda para grande parte de brasileiros. Destaca-se a existência de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) em diversas áreas tanto de produção, quanto de prestação de serviços. Cabe ressaltar ainda, a presença de EES em Assentamentos de Reforma Agrária, o que ocorre também na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar a expansão pela qual tem passado a socioeconomia solidária no estado de Minas Gerais, sobretudo no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, inclusive nas áreas rurais e sua relação com os assentamentos de reforma agrária localizados na referida mesorregião.

Palavras-chave: Socioeconomia solidária. Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Assentamentos de Reforma Agrária. Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Abstract

The partnership economy is an alternative source of employment and income for the socially and economically excluded population. Thesame is supported by some basic principles, namely: self-management, team work, solidarity and development of economic activity. The partnership economy is being expanded throughout Brazil, mainly after 2007, due to the high number of unemployed in the country and the need to generate income for the majority of Brazilians. We highlight the existence of solidarity

economy enterprises in various areas of both production and service. It is worth noting the presence of solidarity economy enterprises in Agrarian Reform Settlements, which also occurs in the Greater Region of Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba. Thus, the objective is to analyze the expansion of partnership economy in the Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, and rural areas and its relationship with the land reform.

Keywords: Partnership Economy. Solidarity Economy Enterprises. Agrarian Reform Settlements. Region of Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Introdução

A socioeconomia solidária ou economia solidária consiste em uma forma alternativa de geração de trabalho e renda para a parcela da população que se encontra econômica e socialmente excluída. Apresenta-se sustentada por quatro princípios básicos, sendo eles: trabalho coletivo, através de associações, cooperativas ou grupos informais, que sejam suprafamiliares; solidariedade, que os resultados do trabalho sejam divididos de maneira justa entre os membros do grupo, tendo como princípio o fato de que socioeconomia solidária não trabalha tendo como objetivo principal o lucro, e sim o excedente ou a sobra; autogestão, os próprios membros do grupo devem gerir o empreendimento e, para que isso ocorra, deve-se eleger um líder para coordenar o trabalho de todo o grupo; desenvolvimento de uma atividade econômica, pois como o empreendimento, na maioria dos casos, é a única fonte de renda dos trabalhadores, deve ter como objetivo garantir que as necessidades básicas do cidadão sejam atendidas, porém existem empreendimentos que não resultam em fonte de renda para os trabalhadores, embora garantam sua sobrevivência, são voltados apenas para o autoconsumo.

É importante destacar também a relação entre a socioeconomia solidária, os assentamentos de reforma agrária, e a agricultura familiar, tendo em vista que a maioria dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), encontrados nas áreas rurais, está associada à produção agrícola de pequena escala.

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba destaca-se como uma das principais regiões do estado de Minas Gerais envolvidas com questão referente à luta pela reforma agrária. Encontra-se na referida mesorregião um série de movimentos sociais que objetivam a luta e o acesso a terra, sendo eles: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), o Movimento Terra Trabalho e Liberdade (MLST), a Federação dos Trabalhadores na

Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG), alguns sindicatos locais de trabalhadores rurais, instituições ligadas a Igreja Católica, Organizações Não Governamentais (ONGs) dentre outros.

Tal engajamento do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba em relação à reforma agrária está diretamente relacionado ao histórico de sua ocupação, uma vez que, o processo de modernização agrícola e a, conseqüente, valorização do cerrado, contribuiu para acentuar as diferenças socioeconômicas existentes na região, pois se caracterizou como um processo desigual, em que nem todos tiveram acesso aos benefícios originados por essa modernização. Tal momento marca a instalação do modo de produção capitalista no meio rural e, portanto, caracteriza também um processo de exclusão social no campo, abrindo caminho para o desenvolvimento da socioeconomia solidária.

Portanto, devido a fatores como a geração de emprego e renda, o trabalho coletivo e autogestionário, a distribuição de renda, a incorporação dos excluídos na sociedade, dentre outros, é que a socioeconomia solidária encontra-se em expansão. Esse processo pode ser observado na maioria dos estados brasileiros, sobretudo em Minas Gerais que, de acordo com dados da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES, 2008), passou de terceiro (2005) para segundo (2007) colocado no ranking dos estados da região Sudeste com o maior número de EES.

Contudo, diante das desigualdades e injustiças geradas pelo modo de produção capitalista, faz-se necessário, mais do que pensar em alternativas, colocá-las em prática, no sentido de inserir uma maior parcela da população no mercado de trabalho, gerar novas fontes de renda e diminuir as injustiças vivenciadas por séculos.

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a expansão pela qual tem passado a socioeconomia solidária no estado de Minas Gerais, sobretudo no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, inclusive nas áreas rurais e sua relação com os assentamentos de reforma agrária localizados na referida mesorregião.

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, fez-se um levantamento de dados acerca do tema, socioeconomia solidária, na mesorregião selecionada. A partir daí, através dos dados referentes às formas de comercialização praticadas e, com o auxílio das leituras realizadas a cerca da temática, buscou-se produzir um histórico do surgimento e do desenvolvimento da economia solidária praticada no Triângulo

Mineiro/Alto Paranaíba. Para tanto, foram utilizados os dados da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA); do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA); da Rede de Comercialização Solidária; da Cáritas e outros.

No que concerne ao referencial teórico básico, no desenvolvimento da pesquisa foram utilizados vários trabalhos de pesquisadores brasileiros que tem se dedicado aos estudos da Economia Popular Solidária, do Comércio Solidário e do Consumo Solidário. Entre estes trabalhos destacam-se os escritos por CATTANI, A. D. (2003); GAIGER, L. I. (1999); LISBOA, A. (1998); RAZETO, L. (1993); SINGER (2004); MANCE (2002) entre outros.

Além do levantamento teórico, foram realizados também trabalhos de campo para algumas das localidades do recorte espacial escolhido, os quais se demonstraram essenciais, pois através deles percebeu-se a realidade de alguns dos EES, bem como tornou possível a obtenção de dados essenciais ao desenvolvimento dos mesmos. De posse desses dados e informações foi possível analisar a socioeconomia solidária existente em Minas Gerais, mais precisamente na mesorregião selecionada, conforme veremos a seguir.

Resultados

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e a expansão dos Empreendimentos Econômicos Solidários

Os primeiros dados oficiais que se tem sobre a socioeconomia solidária, sobretudo em relação ao número de Empreendimentos Econômicos Solidários são da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), referentes ao ano de 2005, quando foi realizado o primeiro levantamento dessa outra economia no Brasil. De acordo com tais dados, o estado de Minas Gerais ocupava a 3ª posição no ranking de números de EES da região Sudeste, representando 14% do total da região, ficando à frente apenas do estado do Espírito Santo.

Naquele período, a presença de EES restringia-se a apenas algumas mesorregiões de Minas Gerais, como, por exemplo, as mesorregiões Noroeste de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri, região Metropolitana de Belo Horizonte e Sul de Minas. Em outras mesorregiões como, por exemplo, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba não foi catalogado a presença de nenhuma experiência de socioeconomia solidária.

Entretanto, a situação de Minas Gerais em relação à socioeconomia solidária sofreu algumas alterações no período de 2005 a 2007. Sendo que, de acordo com o segundo levantamento realizado pela SENAES, no ano de 2007, Minas Gerais se destaca com o segundo estado do sudeste com maior número de EES, sendo superado apenas pelo estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, encontra-se em Minas Gerais um total de 1.236 empreendimentos, espalhados por 199 municípios. Tendo em vista a grande dimensão territorial do estado mineiro, bem como o elevado número de municípios pertencentes ao mesmo, compreendendo um total de 853, constata-se que, embora os levantamentos realizados pela SENAES contribuam significativamente para análises relacionadas à socioeconomia solidária, os mesmos ainda não conseguem abranger todos os EES existentes, o que se deve a diversos fatores como, por exemplo, a falta de recursos financeiros, a escassez de tempo para a realização das pesquisas e, até mesmo, o desconhecimento de alguns empreendimentos e, portanto, os mesmos não devem ser utilizados como fonte única de informações referentes à economia solidária, pois o número de EES presentes em Minas Gerais é bem mais expressivo do que o divulgado pela SENAES no ano de 2008. Tal fato pode ser explicado em razão de que muitas pessoas praticam a socioeconomia solidária sem saber do que se trata, ou seja, não conhecem a denominação que foi dada às suas atividades, embora conheçam na prática os princípios dessa outra economia.

Assim sendo, existem regiões de Minas Gerais em que o cooperativismo é mais representativo, devendo-se, dentre outros motivos, a questões histórico-culturais que favorecem as experiências de socioeconomia solidária. Porém, em algumas localidades, não há presença de ações coletivas, não havendo a valorização do trabalho em grupo e de outros princípios defendidos pela socioeconomia solidária, o que dificulta a identificação das experiências existentes e até mesmo, impede que grupos solidários sejam criados.

No que se refere à socioeconomia solidária, algumas mesorregiões do estado mineiro destacam-se mais que outras, sendo elas: Belo Horizonte, Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha. Os empreendimentos dessas localidades são mais representativos, mais conhecidos e mais beneficiados pelos projetos de apoio à socioeconomia solidária. Tal fato deve-se, dentre outros fatores, às condições econômicas e de pobreza e miséria, maiores que nas demais regiões, além de questões culturais, pois nesta região o espírito cooperativista e coletivista está mais arraigado.

Em relação ao estado de Minas Gerais, mais especificamente na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, observa-se melhor essa expansão pela qual a socioeconomia solidária tem passado quando se compara os dados do I Mapeamento de Economia Solidária no Brasil (2005) com os dados referentes ao II Mapeamento realizado em 2007. Portanto, no que se refere à prática tanto do trabalho coletivo quanto da própria economia solidária, observam-se mudanças em relação ao comportamento de algumas mesorregiões mineiras, relacionadas, dentre outros fatores, ao aumento do desemprego e à necessidade de geração de renda.

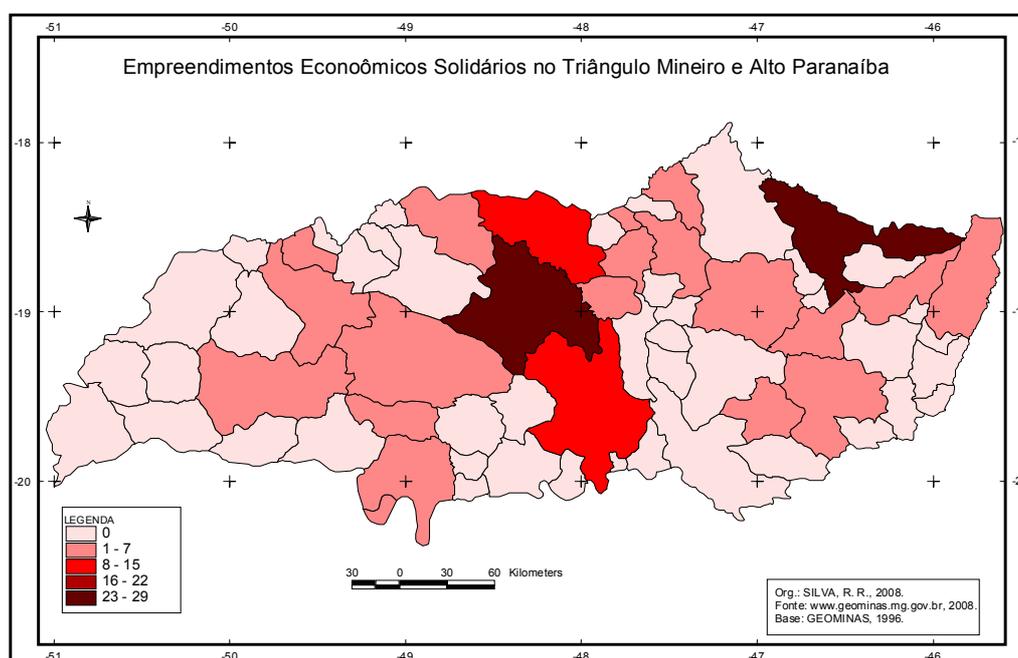
No Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, os EES não são tão significativos e fáceis de serem identificados. Porém, em relação ao ano de 2005, assim como a realidade de Minas Gerais sofreu alterações no âmbito da socioeconomia solidária, muitas modificações também são observadas em relação a tal mesorregião. Essas mudanças devem-se, principalmente, a problemas relacionados à elaboração dos levantamentos feitos pela SENAES, visto que os empreendimentos existentes no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tiveram origem anterior ao ano de 2005, onde foram realizadas as pesquisas resultantes do 1º Mapeamento de empreendimentos econômicos solidários.

Contudo, a Figura 1 ilustra a situação da socioeconomia solidária no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Ao analisar o Mapa 1, observa-se uma maior concentração de Empreendimentos Econômicos Solidários em alguns municípios, como por exemplo, Uberlândia, que possuía um total de 29 empreendimentos, seguidos de Patos de Minas e Uberaba, com 24 e 9 empreendimentos, respectivamente. Destaca-se também que em alguns desses municípios onde foram identificadas experiências de economia solidária, encontra-se a existência de apenas um único empreendimento. Porém, ainda de acordo com o Mapa 1,

nota-se a ausência de EES em algumas localidades, como ocorre nos municípios São Gotardo, Lagoa Formosa, Sacramento, dentre outros.

É importante salientar que esse aumento no número de empreendimentos de socioeconomia solidária não deve ser pensado apenas do ponto de vista quantitativo, visto que é muito interessante a expansão pela qual essa outra economia tem passado. Porém, esse crescimento revela também o aumento da população excluída pelo modo capitalista de produção, bem como o aumento no número de desempregados.



Mapa 1: Empreendimentos Econômicos Solidários no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, em 2007.

Fonte: SENAES, 2008.

Devido a fatores como a geração de trabalho e renda, o trabalho coletivo e autogestionário, a distribuição de renda, a incorporação dos excluídos na sociedade, dentre outros, é que a socioeconomia solidária encontra-se nesse processo de expansão.

A socioeconomia solidária e os Assentamentos de Reforma Agrária

Os assentamentos no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba surgem como forma de auxílio aos pequenos produtores ou àqueles que não possuem terra para cultivo, garantindo-lhes acesso por meio da ocupação de terras improdutivas, formação de cooperativas para atuar em favor dos direitos desses trabalhadores e de uma valorização de sua produtividade, que, atualmente, está cada vez mais baseada na forma de empreendimentos solidários. Conforme destacado anteriormente, os principais movimentos responsáveis por essas ocupações são o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e o MTL (Movimento Terra Trabalho e Liberdade).

Através dos dados de 2010 da SENAES, observa-se que o número de Empreendimentos Econômicos Solidários cresceu expressivamente, pois em 2005 não existiam registros dos mesmos e, atualmente, apresenta um total de 113 empreendimentos registrados na área estudada.

Cabe ressaltar o número de empreendimentos nos municípios mais desenvolvidos da mesorregião como Uberlândia, com um montante de 29 empreendimentos, Patos de Minas, com 24 e Uberaba com 9 empreendimentos. Enquanto em outros municípios como Frutal, Patrocínio e Tupaciguara, depara-se com pequena expressão desses EES com apenas registro de um empreendimento.

Embora o maior número de empreendimentos econômicos solidários identificados e localizados nos municípios da Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, esteja localizado em áreas urbanas (55 EES), deve-se considerar a expressiva existência de tais empreendimentos em áreas rurais, totalizando 40. Há de se considerar também que, para que as experiências de socioeconomia solidária se consolidem, alguns Empreendimentos Econômicos Solidários conciliam atividades em áreas rurais e urbanas.

De acordo com os dados Doda SENAES (2010), o município de Uberlândia destaca-se por apresentar o maior número de EES localizados no meio rural, no meio urbano e no rural e urbano, totalizando, respectivamente, 9, 14 e 6 EES. Patos de Minas concentra 10 EES rurais, 13 urbanos e 1 rural e urbano; Monte Carmelo, 4 no rural e 3 no urbano; Uberaba apresenta 6 no urbano e 3 urbano e rural; Araguari possui 4 EES localizados na área urbana e 4 na área rural.

Analisando o número de empreendimentos de socioeconomia solidária nas áreas rurais de Uberlândia, também a situação do município merece destaque em relação aos demais, com um total de nove empreendimentos, ficando atrás apenas do município de Patos de Minas, que apresenta um total de 10 EES na área rural.

Ainda de acordo com os dados da SENAES (2010), há EES nos assentamentos de Reforma Agrária e Agricultura Familiar cujo número desses chega a 21. Nota-se que, principalmente no município de Uberlândia, totaliza-se 7 empreendimentos nesses assentamentos, do total de 9 empreendimentos na área rural. Entretanto, o mesmo não se verifica nas outras cidades cujos índices indicam que, em sua maioria, não existe EES nas ocupações ou mesmo não havendo a prática dessa economia nos referidos municípios.

Em contrapartida, observa-se que em alguns municípios como Araguari, Campina Verde e Perdizes os EES só se apresentam na área rural e em sua maioria ou totalidade nos assentamentos.

Reforça-se, assim, que essa outra forma de economia ganha espaço e participação no ciclo produtivo dessas populações que vêm nesta nova forma de produzir, comercializar e consumir, uma saída para suas problemáticas. Com o apoio dos movimentos, como os acima citados, e através de cooperativas formadas nesses assentamentos para melhores condições de trabalho dessas populações por meio do incentivando do trabalho coletivo, os resultados positivos já começam a aparecer.

Considerações finais

Diante das desigualdades e injustiças geradas pelo modo de produção capitalista é preciso que alternativas sejam criadas, a fim de proporcionar a geração de emprego e renda para a população excluída do mercado de trabalho formal. Dessa forma, a socioeconomia solidária, na sociedade contemporânea, tem passado por um processo de expansão.

Por conseguinte, a discussão a respeito da socioeconomia solidária faz-se pertinente no atual período. O estudo da comercialização dos produtos e serviços solidários também é necessário, principalmente frente à escassez de informações disponíveis nessa temática.

Cabe destacar o crescimento pelo qual a socioeconomia solidária tem passado no Brasil, principalmente no estado de Minas Gerais. Há que se destacar também o maior incentivo por parte do governo federal, através de projetos em prol da economia solidária. Porém, é importante ressaltar que tanto os empreendimentos econômicos solidários quanto os trabalhadores desses empreendimentos ainda enfrentam problemas relacionados à ausência de políticas públicas direcionadas a essa outra economia.

Entretanto, apesar de todos os desafios enfrentados pela socioeconomia solidária, a mesma constitui-se ainda como uma provável alternativa ao sistema capitalista, estando presente no cotidiano de milhares de pessoas no Brasil, diminuindo as injustiças geradas por esse modo de produção excludente e aliando desenvolvimento econômico ao desenvolvimento social do país.

Referências

ARRUDA, M. Socioeconomia Solidária. In: CATTANI, A.D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CATTANI, A. D. (org). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

Fórum Brasileiro de Economia Solidária, disponível em: <http://www.fbes.org.br>, acesso em 14 de fevereiro de 2011.

FRANÇA, G.; DIZIMIRA, S. Economia e Dádiva. In.: **Organizações & Sociedade**. V. 16, n 14, p. 141-183, jan/abr 1999.

GAIGER, L. I. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A.D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

GOMES, R. M.; CLEPS JUNIOR, J. **Reforma Agrária no Triângulo Mineiro: A Luta pela Terra e a Construção dos Assentamentos Rurais**. Disponível em:<<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/MPC/mpc0605.htm>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2011.

MELO, A. P. G. de. **Agricultura Familiar e Economia Solidária: as experiências em gestão de bens comuns e inserção nos mercados por organizações rurais do Estado de Minas Gerais**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2005. 127p. (Dissertação, Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras, 2005

Ministério do Trabalho e Emprego, **Atlas de Economia Solidária no Brasil**, 2005, Brasília, 2006.

_____. **Atlas de Economia Solidária no Brasil**, 2007, Brasília, 2008.

_____. Disponível em: < <http://www.mte.gov.br/sistemas/atlases>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2011.

SANTOS, M. **Espaço & método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Por uma outra globalização do pensamento único a consciência universal**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **A consistência das redes solidárias**. v. 37, n. 159, p. 177-204. São Leopoldo, Ciências Sociais UNISINOS 2001.

_____. Economia Solidária e Socialismo. In: ORTEGA, A. C. (org); ALMEIDA FILHO, N. (org). **Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária**. Campinas: Alínea, 2007.

Artigo recebido em 16/03/2011 e aceito para publicação em 29/07/2011.